

MULTICULTURALISMO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE (RE)SIGNIFICAR

Noélia Carolina Rodrigues¹

Thais de Lima dos Santos²

Luciano Tadiello Marasca³

Mauren Lúcia de Araújo Bergmann⁴

Resumo:

Evidenciando a pluralidade cultural existente em nosso país, encontramos nas manifestações culturais: danças, teatro, jogos e brincadeiras, diversas maneiras de expressão corporal próprias de cada região do Brasil, para o entendimento e obtenção de aprendizado dessas variadas culturas, é preciso que estas sejam trabalhadas nas escolas, proporcionando assim aos alunos possibilidades de pesquisas e entendimento do contexto. Assim, o objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada durante um projeto realizado na escola, considerando a importância do reconhecimento de culturas ditas "diferentes", das comunidades tradicionais brasileiras, para que a diversidade cultural seja preservada, inserindo diferentes estratégias para que os educandos viessem atribuir significado nas atividades. Discutir sobre o multiculturalismo tem um importante papel no processo de aprendizagem, não somente pela socialização, mas pela discussão dos diferentes saberes no ambiente escolar, podendo assim, exemplificar vários temas nos diferentes componentes do currículo escolar. Assim, o ensino a partir do multiculturalismo pode integrar os diferentes saberes e possibilitar a discussão em sala de aula. Podemos notar que desenvolver estratégias que oportunizem o protagonismo dos estudantes podem gerar novas experiências. A partir disto, percebemos a valorização da Educação Física como Componente Curricular integrado às atividades da escola, onde os estudantes motivados buscaram métodos e maneiras de apresentar suas aprendizagens aos demais escolares.

Palavras-chave: PIBID, Multiculturalismo, Educação Física Escolar

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

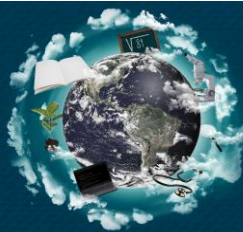
MULTICULTURALISMO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE (RE)SIGNIFICAR

¹ Aluno de graduação. carolinanoeliarodrigues@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. thaislimas2015@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. lucianomarasca@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. maurenbergmann@unipampa.edu.br. Orientador



MULTICULTURALISMO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE (RE)SIGNIFICAR

Noélia Carolina Rodrigues (carolinanoeliarodrigues@gmail.com)

Thais de Lima dos Santos (thaislimas2015@gmail.com)

Luciano Tadiello Marasca (lucianomarasca@hotmail.com)

Mauren Lúcia de Araújo Bergmann (maurenbergmann@unipampa.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

Evidenciando a pluralidade cultural existente em nosso país, encontramos nas manifestações culturais: danças, teatro, jogos e brincadeiras, diversas maneiras de expressão corporal próprias de cada região do Brasil, para o entendimento e obtenção de aprendizado dessas variadas culturas, é preciso que estas sejam trabalhadas nas escolas, proporcionando assim aos alunos possibilidades de pesquisas e entendimento do contexto.

Segundo Morin (2001), a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

Conhecendo esse mundo de culturas, o aluno irá abrir seus horizontes, conhecer as diferenças, e ainda vivenciar culturas diferentes, respeitando todo e qualquer tipo de cultura, reconhecendo que elas devem ser exaltadas por representarem a diversidade do país.

Segundo Freire (1979), o homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. Cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto uma poesia como uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo.

Há várias manifestações Culturais próprias em nosso país, o Brasil tem uma grande diversidade de pessoas, de raças, cores, línguas, hábitos, costumes e principalmente culturas diversificadas, pois em nosso país se concentra povos de todos os lugares do mundo.

Assim, o objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada durante um projeto realizado na escola, considerando a importância do reconhecimento de culturas ditas “diferentes”, das comunidades tradicionais brasileiras, para que a diversidade cultural seja preservada, inserindo diferentes estratégias para que os educandos viessem atribuir significado nas atividades.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. João Fagundes, situada na Rua Antônio Monteiro, 3272, no Bairro São Miguel, na cidade de Uruguaiana-RS. A escola está inserida em um contexto localizado na periferia do município, no entorno de moradias e comércios na zona urbana da cidade, acolhendo em sua grande maioria estudantes de baixa renda. Atende aproximadamente cerca de 970 alunos entre os turnos manhã, tarde e noite. Atualmente a escola conta com 75 professores entre os três turnos, sendo três professores de Educação Física. Tem o IDEB (Índices de Desenvolvimento da Educação Básica), onde não conseguiu atingir a meta dos requisitos para ter um bom desempenho durante a aprendizagem dos alunos e um fluxo escolar adequado, IDEB- INEP 2015.

A mesma é participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física, UNIPAMPA, Campus Uruguaiana, através de duas supervisoras de escola. O PIBID como subgrupo na área de Licenciaturas, possibilita aos discentes do curso de Educação Física a oportunidade de conhecer, refletir, analisar e contribuir com inovações no ensino da Educação Física, se inserindo no campo de atuação vivenciando a realidade que poderá encontrar no futuro.

A escola possui 9 turmas de Ensino Médio, participaram do projeto 4 turmas do 3º ano da escola com faixa etária de 16 a 20 anos. As aulas são ministradas para turmas mistas, desde o primeiro trimestre do ano de 2016 devido à entrada dos bolsistas na escola. Esta conquista se deu após um mapeamento realizado na escola, onde através de longo diálogo com a escola e supervisoras conseguimos inserir a turma mista na escola.

No ano de 2014 o PIBID teve a efetiva entrada na escola, por meio de acompanhamento das aulas das professoras que supervisionam o programa, ações em datas comemorativas, realização de apresentações para formação continuada de professores e aplicação de questionários para mapeamento da escola objetivando conhecer a realidade local no qual a escola está inserida.

Assim, após um longo período de acompanhamento na escola no início do ano de 2016 os bolsistas tiveram a oportunidade de participar do planejamento anual da Educação Física nas turmas das supervisoras inserindo algumas manifestações da Cultura Corporal do Movimento que não eram tematizadas durante as aulas. Após este planejamento, os bolsistas passaram a desenvolver as aulas na escola sendo supervisionadas pelas professoras das turmas. Cada bolsista era responsável por uma turma, e alguns que eram mais novos no programa e estavam no início do período de formação atuavam em dupla juntamente com bolsistas mais antigos. Assim, houve uma troca de experiências entre supervisoras e bolsistas e entre os bolsistas, que contribuiu para a formação dentro da prática.

Após dois trimestres de envolvimento, em reunião com todos os participantes do programa decidimos trocar a forma de intervenção, passando a nos inserir na escola através

de projetos, onde durante o último trimestre de 2016 foi criado o projeto Saúde e Meio Ambiente e realizada a participação do projeto que a escola já desenvolvia sobre a Cultura Negra.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Atualmente nos inserimos na escola através do Projeto Interdisciplinar sobre o Multiculturalismo na Escola, desenvolvido nos meses de maio a julho, culminado no dia 14 de julho deste ano. O projeto trouxe a possibilidade dos alunos, alguns professores e dos bolsistas pesquisarem sobre essas regiões, entenderem os contextos e trabalharem em conjunto para que conseguissem apresentar para a comunidade escolar os conhecimentos obtidos sobre as manifestações Culturais.

Nós bolsistas participamos do projeto como mediadores da ação, problematizando e estimulando a construção de conhecimentos com os alunos, o que proporcionou uma troca mútua de conhecimento entre os envolvidos. Cada bolsista ficou responsável por uma região, assim, foram formados cinco grupos referentes as regiões do Brasil.

Ficamos responsáveis pelos terceiros anos que desenvolveriam o trabalho sobre a região Centro-oeste, trazendo comidas da região, artesanato, localização, mitos e lendas e uma dança típica e uma apresentação em forma de teatro sobre uma lenda da região. Apesar de serem duas turmas completas para a resolução do trabalho, apenas três meninas realmente desenvolveram o trabalho e se apresentaram no dia da culminância, apesar de pouca adesão dos colegas, as meninas que se engajaram com a proposta apresentarão surpreendentemente. Os encontros sob supervisão dos bolsistas eram realizados todas quartas-feiras das 15h às 16h, assim elas poderiam tirar dúvidas para o desenvolvimento do trabalho, este horário era do Componente Curricular de Educação Física.

No dia da culminância que se iniciou as 08h da manhã as meninas caracterizaram-se conforme a região e no estande no qual ficaram responsáveis, havia comida típica para o público, onde as mesmas explicavam sua origem. Também efetuaram a dança da região com a música clima de rodeio – Dallas Company, a coreografia foi criada pelas estudantes e ensaiada tanto na escola como em horários extracurriculares.

De acordo com a proposta do projeto Multiculturalismo, constatamos que os alunos conseguiram aprender sobre as diversas manifestações culturais existentes no país, incorporando o papel de pesquisador, embarcando em uma viagem do conhecimento, onde houve a aprendizagem sobre uma cultura diferente da que eles estão acostumados a ver, e assim puderam vivenciar o diferente, ter o contato com o novo, acima de tudo respeitando a diversidade.

Entendendo assim, que a escola faz parte da estrutura social formada por diversas instituições como: a igreja, família, meios de comunicação, faz parte do ambiente escolar

crianças pertencentes a classes sociais, costumes, aspectos físicos, e culturais diferentes que estão em processo de aprendizagem.

Menezes (2002), relata que, ao contemplarmos as relações raciais na escola, questionarmos até que ponto ele está sendo coerente com a sua função social propondo a ser um espaço que preserva a diversidade cultural e responsável pela promoção da equidade.

Contudo, o projeto Multiculturalismo, nos fez entender que deve haver o respeito à vida humana, à diversidade cultural e é essencial para a construção de um mundo mais compreensível dentro e fora do ambiente escolar. Nessa vertente é necessário que as escolas explorem sobre essa diversidade cultural, propiciando trabalhos referente a esse tema, auxiliando na formação de identidades e pluralidades culturais.

Um ponto importante de ser discutido, é que embora a maioria da turma não tenha aderido à proposta, as alunas que participaram mostraram-se dispostas na organização da culminância do projeto. Vale ressaltar que é notória a evasão nas aulas de Educação Física da escola, Darido (2004), afirma que no Ensino Médio este aumento se acentua devido há diversos fatores. O fato do componente ser ofertado no turno inverso, a necessidade de auxiliar na renda familiar, o foco nos estudos para o vestibular, a relevância do conhecimento, entre outros (BENEDETTI, 2008), justificam esta ausência. Porém, na escola observa-se este comportamento durante o turno regular das aulas, durante estes anos que estamos inseridos na escola, verificamos altíssima evasão dos alunos também, e esta está vinculada com o contexto da escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Surpreendidos com o empenho de alguns alunos no projeto, pudemos notar que desenvolver estratégias que oportunizem o protagonismo dos estudantes podem gerar novas experiências. E mesmo com a baixa adesão da turma com o projeto, valorizar os alunos que se engajaram é importante, pois precisamos trabalhar com o que temos.

A partir disto, percebemos a valorização da Educação Física como Componente Curricular integrado às atividades da escola, onde os estudantes motivados buscaram métodos e maneiras de apresentar suas aprendizagens aos demais escolares.

Discutir sobre o multiculturalismo tem um importante papel no processo de aprendizagem, não somente pela socialização, mas pela discussão dos diferentes saberes no ambiente escolar, podendo assim, exemplificar vários temas nos diferentes componentes do currículo escolar. Assim, o ensino a partir do multiculturalismo pode integrar os diferentes saberes e possibilitar a discussão em sala de aula

Por fim, entendemos que é nosso papel, como futuros docentes, planejar aulas que possibilitem o desenvolvimento do aluno e despertem a curiosidade no mesmo. No entanto, despertar o interesse dos mesmos através da mediação, desenvolvendo propostas que

envolvam os alunos a partir de conversas, pode sim, enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

BENEDETTI, A.P. Educação Física numa escola técnica: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

Brasil. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: INEP/MEC. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso em: junho de 2017.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar., 2004

Freire, P. (1979). Educação e mudança. 24 Editora, Rio de Janeiro, Brasil.

Menezes, W. (2002) O Preconceito Racial e suas Repercussões na Instituição Escola. Disponível em <maringa.odiarario.com/.../o-preconceito-racial-e-suas-repercussoes-na-> Acesso em: junho de 2017.

Morin, E. (2001). Os sete saberes necessários à educação do futuro. Cortez, São Paulo, Brasil.